



## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

No ano de 1944, oriundo da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza, chegava ao Rio Grande do Sul, transferido pelo General Zenóbio da Costa, o aluno da Escola Preparatória de Fortaleza, Pedro Américo Leal, natural do Rio de Janeiro.

Nos primeiros meses de 1944, conheceu na Rua da Praia sua esposa, Cármen Maria Ibanez Leal, com quem veio a noivar e casar em 1949. Declarado aspirante foi classificado e serviu no 19º BC (Batalhão de Caçadores), o Batalhão da Serra, transformado em 19º RI de São Leopoldo, sob o Comando do então Coronel Olímpio Mourão Filho, de quem se tornou amigo.

Sua vida caracterizou-se por constantes lutas em prol da Ordem e da Lei, que são apanágios da verdadeira democracia, sempre o elevado conceito entre seus colegas de farda, era o líder natural. Após ter cursado a Academia das Agulhas Negras, nos anos de 1946, 47 e 48, foi servir no 19º RI como aspirante, freqüentando em Porto Alegre o Curso de Comunicações; mais tarde, transferido como 1º Tenente para a 1ª Cia de Guardas e Quartel General da 6ª Divisão de Infantaria, sob o comando do General Coroliano de Andrade, convidado para ajudante de ordens, já como Capitão, do General Armando Cattani, Comandante da Infantaria Divisionária da 6ª DI.

Foi classificado na 6ª Divisão de Infantaria, onde ocupou o cargo de ajudante de ordens, por escolha do seu Comandante, General de Divisão Nestor Souto de Oliveira. Como Capitão foi cursar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e de lá foi indicado pelo General de Exército, Odílio Bayma Diniz, para o Comando da 1ª Cia de Guardas.

Neste Comando teve parte decisiva nos movimentos revolucionários durante o movimento da Legalidade de 1961.

Indicado e escolhido instrutor Chefe de Infantaria do CPOR Porto Alegre, teve sua vida entrecortada pelos acontecimentos significativos de 1963, que convulsionou o País com a queda do Presidente da República.

Posteriormente, dirigiu-se para o Rio de Janeiro, cursando a Escola de Psicologia Militar, freqüentando o Curso de Classificação de Pessoal, adicionando à sua vida civil este título, pois já possuía o Curso Civil de Psicologia Militar da Pontifícia Universidade Católica, reunindo o cabedal suficiente para ser o primeiro, ou um dos primeiros psicólogos civil e militar do País.

No período revolucionário permaneceu em contato, durante anos, com os generais Alfredo Souto Malan e Golbery do Couto e Silva, de quem se tornou particular amigo, tendo durante vários anos mantido intensas ligações com eles, através de contínuas idas a Brasília, já como deputado.



**-2-**

Foi classificado no Quartel General na 6ª Divisão de Infantaria sob o comando do Gen. Muniz de Aragão, desempenhando as funções de Oficial de Moto Mecanização.

Logo depois foi escolhido para Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul do Governo do Coronel Walter Peracchi de Barcelos, pelo então Secretário de Segurança Ibá Mesquita Ilha Moreira, uma vez que, já desde 1957, era professor da Academia de Polícia do RS e membro de sua Congregação, tendo sido Diretor da Escola de Polícia do Rio Grande e Presidente da Cruz Vermelha gaúcha.

Simultaneamente, desempenhava as funções equivalentes na própria Brigada Militar, onde era professor e instrutor de oficiais, subalternado e superiores.

Chefe de Polícia do RS, teve destacada proeminência, realizando profundas transformações, tais como: a criação do Plantão Centralizado, as CIRETRANS, a Construção do Instituto Médico Legal, o término do Palácio da Polícia, a colocação da Escola de Polícia em prédio próprio, a criação do GOE, o primeiro do mundo, precedendo aos Estados Unidos na criação da SWAT por dois anos, criou os plantões de Pronto Socorro, a UGAPOCI, que é a conceituada União Gaúcha dos Policiais Civis.

Agastado com os rumos da Revolução, com que o comando das Forças Armadas deu orientação para a elaboração do AI-5, afastou-se e foi para a Reserva, tornando-se professor da PUC.

Foi eleito Deputado Estadual, onde cumpriu por quatro legislaturas, de 1970 a 1986 os quatro mandatos. Nesta oportunidade, foi presidente de duas Comissões e Líder de governo, no governo do Dr. Jair Soares.

Mais tarde, após um período de discordância dos fatos que se avizinhavam, afastou-se dos acontecimentos políticos, onde permaneceu até 1992, em silêncio.

Candidatou-se à Vereança de Porto Alegre, onde exerceu por três mandatos as funções de Vereador, sempre pelos Partidos: ARENA, PDS, PPR e PP, jamais saindo, tendo o Partido mudado de sigla.

Como Vereador, criou e levantou a Sub Estação do Corpo de Bombeiros junto à Prefeitura Municipal e colocou a 1ª Cia do 9º Batalhão da Polícia Militar na Praça XV de Novembro, no Largo da EPATUR. Simultaneamente, legislou sobre o Monumento ao Policial, ao qual inaugurou.

Intermediou a compra e localização do prédio de seis andares em frente ao Sport Club Internacional, destinado à Vigilância Sanitária, que constituía um grande anseio da Secretaria da Saúde, num antigo prédio da Caixa Econômica.

Ao longo de sua vida, formou-se em diversas Faculdades e exerceu diferentes Cursos e Profissões, dentre as quais:



**-3-**

- Curso Superior de Educação Física;
- Curso de Psicologia;
- Curso de Mestrado em Psicologia Clínica;
- Doutorado em Psicologia Clínica;
- Livre Docente em Psicologia;
- Administrador;
- Relações Públicas;
- Publicitário;
- Jornalista;
- Radialista;
- Oficial Superior do Exército;
- Diretor da Escola de Polícia Civil;
- Professor da Academia de Polícia Militar e
- Professor da Pontifícia Universidade Católica do RS.

Sala das Sessões, 1º de junho de 2005.

**VEREADORA MÔNICA LEAL**

/jco



**PROJETO DE LEI**

**Concede o título honorífico de Cidadão  
de Porto Alegre ao ex-Vereador Coronel  
Pedro Américo Leal**

**Art. 1º** Fica concedido o título honorífico de Cidadão de Porto Alegre ao ex-Vereador Coronel Pedro Américo Leal, nos termos da Lei n. 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.